

Música orgânica como forma de aprendizagem e expressão musical nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

GTE 07 - Educação Musical e Pedagogia

Comunicação

Patrícia Fernanda Carmem Kebach
Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT
patriciakebach@faccat.br

Resumo: O presente estudo tem o objetivo de compreender o significado de música orgânica e a importância do movimento e dos sons corporais para a aprendizagem musical nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Dessa forma, realizou-se uma pesquisa qualitativa e exploratória, através de Estudo de Caso Múltiplo em três escolas do Vale do Paranhana. Nos espaços investigados, foram coletados dados através de entrevistas com 6 participantes: três coordenadores pedagógicos e três professores. Autores que abordam métodos ativos em Educação Musical foram revisados para proporcionar fundamentação teórica para a análise de dados e a compreensão conceitual da temática. A pesquisa evidenciou que nas três escolas trabalha-se com a música orgânica, mas sem consciência sobre seu significado, e possibilitam o desenvolvimento da criança em diferentes áreas do conhecimento, contribuindo para a construção musical através de atividades que envolvam movimentos e sons corporais. Evidenciou-se necessário, também, a disponibilização da formação na área.

Palavras chave: Música orgânica; Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Métodos Ativos; Educação Musical.

1 Introdução

A Educação Musical está prevista na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) em toda a Educação Básica. Ela está inserida na área das Linguagens. No âmbito escolar, a música deve ser entendida como linguagem artística, importante para a educação e formação humana dos alunos. Para que ela ocorra de forma significativa, os professores precisam ter conhecimentos sobre metodologias ativas, que partem da ação à compreensão, na área aqui proposta.

A criança estabelece uma ligação com outras crianças e o mundo no qual está inserida através de seu corpo, por meio da música e suas definições. Naturalmente, ela explora o mundo através de seus movimentos corporais. Realiza brincadeiras de roda, jogos de mãos e muitas atividades já são, naturalmente, musicais. Quanto mais cedo esse

despertar musical acontecer nas crianças, mais cedo irá desenvolver seu gosto e sua expressividade através da linguagem musical.

Dessa forma, a presente pesquisa tem como tema a aprendizagem musical através da música orgânica ou instintiva e seu objetivo geral é compreender a importância do movimento e dos sons corporais para a aprendizagem musical nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A ideia do trabalho surgiu a fim de se conhecer mais a fundo o que os professores sabem e fazem, em relação à musicalidade orgânica nos espaços escolares. A música orgânica, aqui, denominamos como a musicalidade instintiva, aquela que sai do corpo. Para o Professor Stenio Mendes, que integra o Núcleo pedagógico do grupo Barbatuques, segundo Kebach et al (2018, p. 69), a musicalidade instintiva é

[...] fator orgânico, emocional, contagiante! É o corpo físico o grande instrumento-trans-orgânico a se consagrar também psicologicamente neste palco da musicalidade instintiva. Exalta em todos os seus sentidos: visão, tato, audição. É o corpo como protagonista principal, é ele que nos faz sensíveis, visíveis e presentes nesta misteriosa dimensão.

Aprofundar o assunto, através de pesquisa junto aos professores e coordenadores das escolas de Ensino Fundamental numa das cidades da região do Vale do Paranhana – RS, poderá trazer importantes contribuições para se pensar em estratégias para se ampliar espaços de Educação Musical significativa nas escolas, cujo corpo, como um todo, seja um dos principais instrumentos de apropriação dos elementos da linguagem musical.

2 Música e corpo: a construção do conhecimento musical através do movimento corporal nos espaços escolares

Para Kebach et al. (2018), a música tem uma relação direta com os movimentos e os sons corporais, estes aspectos contribuindo para a apropriação do conhecimento musical. “O corpo humano é uma fonte muito rica de sons e pode ser considerado nosso primeiro instrumento musical.” (BARBA, 2013, p. 40). Assim, os movimentos e sons corporais, através da música, conduzem a uma escuta geradora de conhecimentos nas crianças. “Música tocada pelos sons que o próprio corpo produz transforma o instrumentista em instrumento simultaneamente [...].” (SIMÃO, 2013, p. 34). O grande precursor da importância da movimentação corporal para a apropriação musical e para o surgimento dos Métodos Ativos foi Émile Jacques-Dalcroze. Para ele, a participação ativa do aluno era fundamental para a

construção musical. Ele elaborou estratégias que envolviam o corpo de forma progressiva, como movimentos rítmicos que utilizavam os braços e as pernas, com o objetivo de desenvolver o chamado “ouvido interior”, ou seja, música através do corpo.

[...] Indo na contramão de muitos métodos musicais que propõem um início da aprendizagem a partir de uma partitura, os jogos de musicalização corporal criam uma empatia lúdica de imediato naqueles que os praticam, justamente porque é possível fazer música por um viés mais prazeroso. Aprender música fazendo música. (MAAS, 2018, p.29)

Esse novo viés da música tem um papel fundamental na formação do aluno e no seu caráter cultural. Essas ações vão ao encontro de novas abordagens musicais, deixando de lado o método tradicional de ensino, cujos educadores deram início à reflexão sobre as condutas psicológicas musicais dos alunos durante suas aulas, tendo, como principal foco, a importância da participação ativa de seus alunos sobre o material musical. (KEBACH, 2018).

Kebach (2015) afirma, também, que o Belga Edgar Willems fez uma abordagem sobre o despertar da musicalidade precoce nas crianças para o desenvolvimento do ouvido musical. Após ter se aprofundado no assunto, concluiu que a audição é dividida em três aspectos: o físico ou sensorial, o afetivo e o mental. Para ele, toda criança deve ser preparada auditivamente, sabendo organizar os materiais sonoros. Sua conclusão foi a de que tudo em música, que é de natureza motriz e dinâmica, depende não somente do ouvido, mas do corpo, como um todo. Tanto Dalcroze como Willems, segundo Kebach (idem), retratam a importância da música para o desenvolvimento de uma escuta geradora de aprendizagens. A escuta proporciona diferentes possibilidades de expressões corporais através da música. Para Sekeff (2002) a música visa a sensibilizar os educadores para uma visão desta como linguagem “[...] despertando a conscientização das possibilidades da música para favorecer o bem-estar e o crescimento das potencialidades dos alunos, já que ela fala diretamente ao corpo, à mente e às emoções” (SEKEFF, 2002, p. 48).

Nas reflexões apresentadas por Kebach (2015), Émile Jacques-Dalcroze também desenvolveu um sistema que coordenava a música e o movimento para seus alunos. Dalcroze pregava que a música [...] deveria ocupar um lugar importante na educação em geral [...]. (SEKEFF, 2002, p. 44). Valorizava, portanto, a interação entre o organismo e o meio na aprendizagem musical, proporcionando a seus alunos facilidades de chegarem a uma aprendizagem significativa e construtiva, abrindo caminhos para a prática musical

inovadora. Émile Jacques-Dalcroze também descobriu que as crianças deveriam aprender música desde muito pequenas, para que se desenvolvesse nessa etapa a audição interior. (KEBACH, 2015).

Os bebês e as crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro que os envolve e – logo – com a música, já que ouvir cantar e dançar são atividades presentes na vida de quase todos os seres humanos, ainda que de diferentes maneiras. Podemos dizer que processo de musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da música. (BRITO, 2003, p.35)

Para Ilari (2002, p. 84), o bebê ainda no útero materno desenvolve reações de estímulos sonoras com a sua mãe através desse vínculo que é estabelecido pela fala, canções, vibrações e pulsações do coração. O “[...] útero materno é bastante barulhento, contém sons constantes de frequências baixas acrescidas aos sons cardiovasculares, intestinais e placentários”. Esse ambiente uterino proporciona ao bebê uma grande mistura de sons internos e externos.

É de suma importância salientar que o movimento é a primeira manifestação na vida do ser humano, pois desde a vida intra-uterina realiza movimentos que serão importantes para a sua formação estrutural e comportamental. O movimento corporal possibilita para a criança o conhecimento de si mesma e promove processos de descoberta de mundo e de socialização. (FERREIRA; RUBIO, 2012, p. 01)

Ainda segundo Ilari (2002, p.84), “Curiosamente, os bebês não são passivos aos sons do ambiente acústico uterino; muito pelo contrário, os mesmos estão muito atentos ao ambiente sonoro, aprendendo sons diversos, de música e de linguagem”. Portanto, a musicalidade se desenvolve de forma precoce. “No útero materno a criança tem sensibilidade ao ambiente sonoro e responde a esses sons com movimentos corporais. Inicia-se, aí, de forma intuitiva, seu processo de musicalização”. (CAETANO; GOMES, 2012, p. 74).

Para Barba (2013), desde muito cedo a criança explora os sons do seu próprio corpo por meio de sapateados, palmas, vocalizações, movimentos da língua e dos lábios. Essas brincadeiras são muito valiosas para sua formação e estimulam seus potenciais psicomotores e fonéticos. Cada pessoa tem um corpo sonoro único e um ritmo próprio de

conhecê-lo. Para aprender um som corporal se fazem necessárias a curiosidade, a prática, a adaptabilidade, a concentração e a observação, tanto de si como do outro.

Ao redor do mundo, observa-se uma rica diversidade de formas de canto, de palmas, de estalos de dedo, de estalos de língua, de sapateados, de assobios, além dos sons vocais, fonéticos e onomatopaicos, que conferem à língua falada de cada região o seu sotaque particular. (BARBA, 2013, p. 40).

As primeiras descobertas dos sons se dão através do próprio corpo e do ambiente ao seu entorno. “No contexto educacional, a percussão corporal viabiliza o aluno a adquirir competências e habilidade específicas” (SANT’ANNA, 2009, p. 31), relacionadas à musicalidade. Os métodos ativos proporcionam uma aproximação da criança com a música de diversas formas. “É pela vivência que a criança se aproxima da música, envolvendo-se com ela, passa a amá-la” (FONTERRADA, 2008, p.177). Esta proposta do ensino da música, uma vez implantada, permite o desenvolvimento psicomotor, na ampliação das capacidades sensoriais, mentais e espirituais da criança.

É comum, nas aulas de música, que os educadores utilizem como recurso pedagógico o gesto, o movimento corporal para trabalharem com seus alunos alguns fatores relevantes para a construção do conhecimento musical, sendo o gesto corporal uma das formas de vivenciarmos a música. (RODRIGUES, 2016, p.37)

O francês Gaston Mialaret (1990, apud KEBACH et al, 2018) fez uma análise minuciosa sobre a capacidade que as crianças têm de desenvolver uma atividade entre os gestos e seus efeitos. As autoras (idem) ainda citam a pesquisa de Claire Noisette, para quem a música vai muito além de técnicas instrumentais. Para esta pesquisadora, a música nasce entre a arte do movimento e do som, proporcionando conhecimentos técnicos para facilitar a aprendizagem. Os sons desencadeados dos movimentos, assim como a percussão corporal são fontes ricas de expressividade musical.

A percussão corporal é um trabalho que se adequa a pessoas de todas as idades, em diferentes profissões, como forma de entretenimento, aproximação e como excelente recurso no desenvolvimento mental e motor. É um trabalho artístico/pedagógico, baseado na exploração dos inúmeros sons que podem ser produzidos pelo corpo humano. (SANT’ANNA, 2009, p. 08)

Também conforme Rodrigues (2016), a música está entrelaçada com os gestos corporais na construção dos conhecimentos musicais. Essa autora aborda a importância das relações entre música e movimento corporal, através da dança, para a apropriação musical.

Sendo seres corpóreos, atuamos com o corpo. O corpo não é instrumento para a educação, mas seu veículo primordial. Compreender a corporeidade torna-se, assim, fundamental para educadores de todas as áreas. Ao reconhecermos a relevância de se buscar experiências musicorporais, poderemos abrir novas avenidas de conduta para a pedagogia da performance e para a educação musical. E, ainda, poderemos abrir novos caminhos para pesquisa em música e corporeidade, observando, compreendendo e interpretando os significados da ação corporal na música a partir de novos ângulos de ação pedagógica. Finalmente, poderemos estabelecer novas bases empíricas e teóricas para o melhor desenvolvimento da musicorporeidade. (SANTIAGO, 2008, p.54)

A criança estabelece um vínculo com o mundo e com as demais crianças através de seu corpo, gestos e significados. Para a obtenção de um trabalho significativo através dos gestos corporais, é indispensável que o aluno seja o protagonista, de autoconhecimento corporal, facilitando e ampliando as possibilidades dos movimentos. É um processo lento, que requer muita paciência e respeito, para que sejam alcançadas respostas satisfatórias e significativas.

A percussão corporal pode ser lúdica, possibilita um harmonioso trabalho em grupo, combinando os sons e aproveitando a sonoridade de cada corpo, que é única. Nesse sentido, a música desenvolve no aluno a sensibilidade, criatividade, senso crítico, ouvido musical, prazer em ouvir, expressão corporal, imaginação, memória, atenção, concentração, respeito ao próximo, autoestima, enfim, uma infinidade de benefícios que são proporcionados por ela, que passa pela experiência e pela vivência dos momentos de educação musical [...]. (ZANATTA, 2011, p. 03-04)

A música está relacionada aos aspectos mental, corporal, intelectual e afetivo, exercendo um grande poder sobre o corpo, conscientemente e inconscientemente. Sua tradução se dá não em palavras, mas em gestos corporais. A música passa, assim por padrões somáticos e psíquicos, trazendo à tona o fenômeno corporal. (WISNIK, 1989).

Ao observarmos a construção dos conceitos musicais da criança, percebemos que estas vivências acontecem através do corpo, dos sentidos, produzindo gestos, sendo estes uma das formas de expressar o que é percebido do universo sonoro. (RODRIGUES, 2016, p. 41)

É muito importante o professor ser o mediador nesse processo educacional, sempre instigando a curiosidade em seus alunos no fazer musical e aproveitando a movimentação e o gesto corporal como instrumento de expressão. A educação musical, através do corpo como fonte sonora, contribui

[...] para a ampliação da compreensão do ensino de música nas escolas, utilizando atividades diversificadas, prazerosas e enriquecedoras para o repertório cultural. Assobiar, bater palma, estalar de dedos são sons que estão ligados ao nosso cotidiano como elementos de comunicação: aplaudir um espetáculo ou indicar uma passagem de tempo com estalos. Outros sons tornam-se códigos de culturas, como os trupés realizados em rodas de coco e catira, as palmas características do flamenco e sons vocais e fonéticos que determinam sotaques. (MAIZERO, 2020, p. 62).

Além de compreender o fenômeno através da revisão teórica proposta acima, optou-se por realizar uma coleta de dados, a fim de relacioná-los com as proposições de outras pesquisas na mesma área. Veja-se os aspectos metodológicos no próximo subitem.

3 Metodologia

Para compreender como a musicalização vem ocorrendo nos espaços escolares, optou-se por realizar uma pesquisa exploratória, verificando-se, também, a compreensão da importância dos movimentos e dos sons corporais para a aprendizagem musical nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Assim, realizou-se entrevistas em 3 diferentes escolas de uma das cidades do Vale do Paranhana, no Rio Grande do Sul, com professores e coordenadores.

Para Gil (2008), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar uma visão geral ao pesquisador, aproximando-o do fato em questão, constituindo uma investigação mais ampla do assunto.

Quanto ao delineamento da pesquisa, além da pesquisa bibliográfica exposta parcialmente acima, baseou-se em um Estudo de Caso Múltiplo. Segundo Gil (2008), o Estudo de Caso é caracterizado pelo estudo aprofundado e exaustivo de objetivos detalhados ou amplos, perante um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade. Assim, os dados foram coletados em três diferentes espaços educacionais.

A abordagem da pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois houve interpretação dos dados à luz da revisão teórica realizada.

A investigação teve como universo de amostra, no total, 6 participantes. Foram eles três professores e três coordenadores pedagógicos que atuam no Ensino Fundamental em Escolas da Rede Pública Municipal de Ensino do município eleito como território de investigação, um de cada escola. Essas escolas foram eleitas de acordo com a disponibilidade e interesse mediante contato prévio da pesquisadora.

Antes das entrevistas, para que os dados da pesquisa pudessem ser coletados, a pesquisadora levou uma carta de Anuência à Secretaria de Educação da Cidade, para que houvesse autorização sobre a realização da pesquisa nas escolas. Após o aceite, realizou-se um agendamento para uma visita às escolas, conversando-se com as equipes diretivas das Instituições, com o intuito de informar sobre os objetivos e os procedimentos metodológicos a serem adotados.

Em relação aos preceitos éticos da investigação e à pandemia do momento, abriu-se a possibilidade de sanar dúvidas a respeito da pesquisa, explicando-se, também, os procedimentos éticos envolvidos, quanto ao sigilo dos participantes, à guarda dos documentos, à forma de participação, aos riscos mínimos, benefícios implícitos no conhecimento profundo do tema, meio de divulgação dos resultados, etc. Esse documento foi baseado na resolução 510 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Assim, para dar prosseguimento à coleta de dados, era necessário que os participantes assinassem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Adotou-se, portanto, como ferramenta de coleta de dados, as entrevistas realizadas através de uma chamada de vídeo pelo aplicativo Google Meet.

A coleta de dados aconteceu durante o mês de agosto de 2020.

4 Análise de dados

Nesta parte do artigo, trar-se-á alguns excertos significativos das entrevistas realizadas com os Coordenadores e com os Professores sobre o foco específico das atividades de musicalização através da movimentação e percussão corporal.

Com o intuito de manter em sigilo o nome dos coordenadores pedagógicos e dos professores, serão usados pseudônimos para nomeá-los: Um dos coordenadores se chamará R e o nome do professor será R. O outro coordenador levará o nome de D e o professor será chamada de D. O terceiro coordenador se chamará T e o professor T.

4.1 Entrevista com os coordenadores

Uma das questões propostas aos coordenadores na pesquisa, referente à musicalidade orgânica, foi a seguinte: “Nas atividades que os professores proporcionam às crianças existe algum tipo de relação entre movimento corporal e sons corporais para a construção musical?” Os três coordenadores pedagógicos responderam positivamente à afirmação em questão. A coordenadora pedagógica R, relatou que *“Com os pequenos, trabalhamos muito com os sons a partir do corpo”*. Já a coordenadora pedagógica D respondeu assim: *“Os professores trabalham a questão dos sons e movimentos corporais nas suas atividades, às vezes, com atividades mais elaboradas e outras, nem tanto”*. Veja-se a resposta da Coordenadora T:

Os educadores da nossa escola trabalham muito a musicalização em suas atividades, desenvolvendo a concentração, a atenção e o ritmo. A partir disso, as crianças vão desenvolvendo o gosto pela música, alguns instrumentos que os alunos utilizam nas atividades, eles mesmos os construíram. (Depoimento da Coordenadora Pedagógica T)

É possível perceber nestes depoimentos, que, embora não tenham aprofundamento teórico relativo às metodologias ativas específicas da Educação Musical, algo que apareceu em outras partes da pesquisa, os coordenadores comentam sobre as atividades propostas pelos professores, que vão ao encontro do que propõem as teorias construtivistas baseadas em métodos ativos: o envolvimento do gesto e do corpo nas ações musicais para a apropriação de seus elementos e o desenvolvimento expressivo artístico-musical através de diferentes propostas de atividades musicais.

4.2 Entrevista com os Professores

Sobre atividades envolvendo a música orgânica e aprendizagem musical, a seguinte questão foi formulada aos professores: “Nas atividades que você proporciona às crianças existe algum tipo de relação entre movimento corporal e sons corporais para a construção musical?”. O professor D destacou em sua resposta que *“Geralmente, exploro o corpo nas atividades propostas com barulhos com a boca, batendo os pés, batendo as mãos, estalos de dedos, batendo com a mão aberta ou fechada”*. A professora R contou na entrevista o seguinte: *“Trabalho bastante com as crianças a questão de o corpo ser o nosso primeiro*

instrumento musical e que podemos produzir muitos sons através dele. Na alfabetização, trabalho com os sons corporais relacionando-os com as letras do alfabeto”. A professora T fala assim:

Estive algum tempo na África e lá as pessoas tem uma interação muito grande com o corpo e a música. Fui até lá achando que eu iria ensinar algo a eles, mas foi bem ao contrário: aprendi muitas canções que exploram o corpo. Particpei também de um encontro em Brasília e tive uma grande interação com crianças indígenas, aprendi músicas corporais. Essas aprendizagens foram gratificantes e as utilizo com os meus alunos. Não trabalho em todas as atividades com os movimentos e os sons corporais, mas, em algumas, sim. (Depoimento da professora T)

Considerando a importância do corpo na prática musical e os movimentos e sons corporais no ensino musical nos processos criativos e construtivos através da atuação do corpo, pode-se dizer que é de grande relevância a intervenção do educador na promoção dessas atividades. Ao analisar, de modo geral, as falas, todas as participantes parecem compreender a importância das relações entre música e movimento corporal para a apropriação musical. Segundo a fala da professora D, ela utiliza em suas atividades a música orgânica para promover a aprendizagem, assim como a professora R, que trabalha a música como um complemento em suas atividades de alfabetização.

A professora T traz um depoimento lindo e importante, que aponta para seus conhecimentos desenvolvidos em outros cenários, ou seja, em culturas diferentes: a indígena e a africana. Comenta ter aprendido nestes espaços de aprendizagem novas formas de se relacionar com a música, que repercutem em seu trabalho com as crianças. Embora comente que não realize sempre atividades com a movimentação corporal, este tipo de prática também está presente em seu cotidiano profissional.

Os educadores, portanto, podem promover atividades que envolvam a ludicidade, a música orgânica e a expressividade musical, para disponibilizar aulas atrativas para seus alunos (KEBACH et al, 2013). É preciso compreender que “[...] o corpo não é “instrumento” a ser treinado para determinado fim, nem “recipiente” onde entram e são armazenadas informações, mas é local e agente do processo de conhecimento [...]”. (STOROLLI, 2011, p.131). E as atividades de musicalização são um espaço fecundo para a atuação corporal expressiva e para a apropriação dos elementos da linguagem musical de forma ativa, criativa e significativa.

5 Considerações Finais

Dentro das escolas cuja pesquisa ocorreu, o ensino musical fica evidente e a música é considerada importante na construção do saber infantil. Os professores compreendem também a importância dos movimentos e os sons corporais no desenvolvimento de atividades musicais significativas. Entretanto, é possível perceber a importância de se proporcionar mais espaços de formação continuada na área da educação musical, para que os professores se instrumentalizem e tomem consciência, com maior profundidade sobre as práticas voltadas para os métodos ativos.

Há ainda uma grande lacuna que envolve a formação de professores nas áreas musicais e o conhecimento sobre metodologias ativas e a legislação atual voltada para este objeto de conhecimento. O termo música orgânica é novo e, muitas vezes, os professores apropriam-se dele nas atividades, sem saber disso. Percebe-se que a música se faz presente nas escolas, mas as gestões municipais fazem pouco caso, não dando o apoio necessário para que isso ocorra com o máximo de qualidade possível, como se pôde notar pelos depoimentos supracitados e na análise geral dos dados coletados para a pesquisa.

Há algum tempo a música vem buscando sua originalidade e seu espaço, dentro do currículo escolar, não sendo apenas o complemento de uma atividade, mas a atividade como um todo. O primeiro passo para que isso ocorra é a conscientização dos educadores para a importância da movimentação nas atividades relacionadas à música. O trabalho do professor requer muita paciência e persistência nas suas atividades com as crianças, pois cada criança tem o seu tempo para aprender algo novo.

Através da coleta de dados, foi possível constatar que há certo despreparo dos educadores em relação à realização de atividade de musicalização baseadas nas proposições da BNCC. Pode-se concluir, também, que é necessária a oferta de cursos e oficinas relacionados à educação musical, partindo da gestão municipal, para, assim, desenvolver um trabalho com mais qualidade em relação à musicalidade orgânica. A partir das entrevistas realizadas, conclui-se que os espaços educativos, apesar de possuírem alguns pontos a serem melhorados, contribuem para a formação cognitiva, emocional, social e para a sensibilização musical infantil.

REFERÊNCIAS

- BARBA, Fernando. O corpo do som: experiências do Barbatuques. Brasília: **Revista Música na Educação Básica**. Vol. 5 / Nº 5. 2013. Pp. 39-49. Disponível em: <file:///C:/Users/Admin/Documents/139-489-1-PB.pdf>
Acesso em: 24. Ago. 2020.
- BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia F. C. (org.). **Pedagogia da música experiência de apreciação musical**. 3. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2016. Pp. 37-50.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf
Acesso em: 28. Mar. 2020.
- BRITO, Teca Alencar. **A música na educação infantil**. São Paulo: Petrópolis, 2003.
- BÜHLER, Aline; KEBACH, Patrícia Fernanda Carmem. Musicalização no 5º ano do ensino fundamental: experiências significativas. **Revista Acadêmica Licenciatras**, Ivoti. Vol. 2/ Nº 1. Jan./ Jun., 2014. Pp. 75-83. Disponível em: <http://www.ieduc.org.br/ojs/index.php/licenciaeacturas/article/view/34/30>
Acesso em: 22. Set. 2020.
- CAETANO, Monica Cristina; GOMES, Roberto Kern. A importância da música na formação do ser humano em período escolar. **Educação em Revista**. Marília. Vol. 13/ Nº 2. Jul./Dez, 2012. Pp. 71-80. Disponível em: <file:///C:/Users/Admin/Downloads/3288-Texto%20do%20artigo-10963-2-10-20131125.pdf> Acesso em 12. Ago. 2020.
- DUARTE, Rosangela; KEBACH, Patrícia Fernanda Carmem (Org); PECKER, Paula Cavagni; SANT'ANNA, Denise Blanco. **Expressão musical na Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2018.
- FERREIRA, Lúcia Aparecida; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A Contribuição da Música no Desenvolvimento da Psicomotricidade. 3ª Ed. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, 2012. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Lucia.pdf> Acesso em 14. Jul.2020.
- FONTEERRADA, Marisa Trench Oliveira. **De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação**. 2. Ed. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- ILARI, Beatriz. S. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. **Revista da ABEM**. Vol. 10, nº7 , 2002. Disponível em: <http://abemeduacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/435> Acesso em 29. Abr. 2020.

KEBACH, Patrícia Fernanda Carmem. **Música é arte e o corpo faz parte: as relações entre movimento corporal e construção musical.** 2015. Disponível em: <https://livrozilla.com/doc/1448726/m%C3%BAsica-%C3%A9-arte-e-o-corpo-faz-parte--as-rela%C3%A7%C3%B5es-entre>. Acesso em: 27. Jul. 2021.

KEBACH, Patrícia F. C.; SANT'ANN, Denise B; PECKER, Paula C.; DUARTE, Rosangela. **Expressão Musical na Educação Infantil.** Porto Alegre: Mediação, 2013.

LIMA, Sonia Albano de; RÜGER, Alexandre Cintra Leite. O trabalho corporal nos processos de sensibilização musical. **Revista Opus.** Goiânia, Vol. 13/ Nº. 1, Jun. 2007.Pp. 97-118. Disponível: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/296/275> Acesso em: 19. Set. 2020.

MAAS, Maurício de Oliveira. **Música corporal e jogos musicais corporais:** Um estudo das práticas do grupo Barbatuques na educação musical do artista teatral. Dissertação de Mestrado. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27155/tde-11032019-113435/publico/MauriciodeOliveiraMaasVC.pdf>. Acesso em: 19. Ago. 2020.

MAZIERO, Mariana Gomes. Percussão corporal e crianças pequenas: possibilidades musicais na educação infantil. **Revista Olhares e Trilhas.** Uberlândia. Vol. 22 / Nº 1. Jan./Abr. 2020. Pp.61-76. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/olharet trilhas/article/view/44213/28640> Acesso em: 19. Ago. 2020.

RODRIGUES, Márcia. C. P. Apreciação musical através do gesto corporal. In BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia F. C. (org.). **Pedagogia da música experiência de apreciação musical.** 3. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2016. Pp. 37-50.

SANT'ANNA, Claudia Maria Monteiro. **A psicomotricidade na percussão corporal.** Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/C204055.pdf. Acesso em: 24. Ago. 2020.

SANTIAGO, Patrícia Furst. Dinâmicas corporais para a educação musical: a busca por uma experiência musicorporal. **Revista da Abem,** Vol. 19. Mar. De 2008. Pp. 45-55. Disponível em: <file:///C:/Users/Admin/Documents/258-891-1-PB.pdf> Acesso em: 28. Ago. 2020.

SEKEFF, Maria de Lurdes. **Da Música: Seus Usos e recursos.** São Paulo: Editora UNESP, 2002.

SIMÃO, João Paulo. **Música corporal e o corpo do som:** Um estudo dos processos de ensino da percussão corporal do Barbatuques. Dissertação de Mestrado. Unicamp. Campinas, 2013. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/250849/1/Simao_JoaoPaulo_M.pdf Acesso em: 18. Ago. 2020.

STOROLLI, Wânia Mara Agostini. **O corpo em ação: a experiência incorporada na prática musical.** Londrina: Revista da ABEM. Vol. 19 / Nº 25. Jan./Jun. de 2011. Pp. 131-140.

Disponível em:

<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaABEM/index.php/revistaabem/article/view/196/128>

Acesso em 16. Set. 2020.

ZAGONEL, Bernadete. **Brincando com musica na sala de aula.** Curitiba: Intersaberes, 2012.

ZANATTA, Zenilda Alves. **Sons do corpo:** novas perspectivas de música na escola. Paraná, 2013. Disponível em: <https://d1wgtxts1xzle7.cloudfront.net/55844458/158-277-1-PB.pdf>

Acesso em 25. Ago. 2020.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido:** Uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.